

Boletim trimestral de notícias, estudos e análises externas com foco na evolução do contexto da Amazônia. O mapeamento é conduzido pela Catavento para o Fundo Vale e empresas do ecossistema Cubo. Elaboração e curadoria da [Catavento](#). Distribuído por [Fundo Vale](#).

POLÍTICAS PÚBLICAS

GOVERNO FEDERAL ESTABELECE ESTRATÉGIA NACIONAL DE BIOECONOMIA

O quê? [A estratégia visa](#) orientar políticas públicas para a bioeconomia, em articulação com sociedade civil, setor privado e setor público. Além do fortalecimento de cadeias da sociobiodiversidade, o Decreto prevê o estabelecimento do Sistema Nacional de Informações e Conhecimento sobre a Bioeconomia, a fim de concentrar dados de mercado. Paralelamente, a [Iniciativa de Bioeconomia do G20](#) recebeu [contribuições para definição do conceito](#) para estas atividades, que possuem potencial valor econômico de [US\\$ 4 tri globalmente](#).

Por que importa para o setor privado? O fomento de políticas, em [consonância com diferentes stakeholders](#), cria melhores condições de mercado para a bioeconomia amazônica.

PROTAGONISMO DE EMPRESAS E INICIATIVAS INSPIRADORAS

INICIATIVA PROMOVE CONECTIVIDADE EM COMUNIDADES DA AMAZÔNIA

O quê? A iniciativa [Conexão Povos da Floresta](#), financiada com capital filantrópico, tem o objetivo de conectar [1 milhão de pessoas de comunidades tradicionais na Amazônia \(116 Mha\) até 2025](#). Ao final do 1T23, já havia [16 mil usuários cadastrados](#) de comunidades indígenas e ribeirinhas. Além de uma [antena da Starlink \(empresa de internet satelital de Elon Musk\)](#), cada comunidade também recebe um [kit de energia solar e bateria de lítio](#) para armazenar energia.

Por que importa para o setor privado? O avanço da conectividade na Amazônia contribui para ampliar acesso a oportunidades profissionais, além de criar condições para maior autonomia de comunidades locais.

URGÊNCIA CLIMÁTICA

DESASTRES CLIMÁTICOS REFORÇAM NECESSIDADE DE RESILIÊNCIA

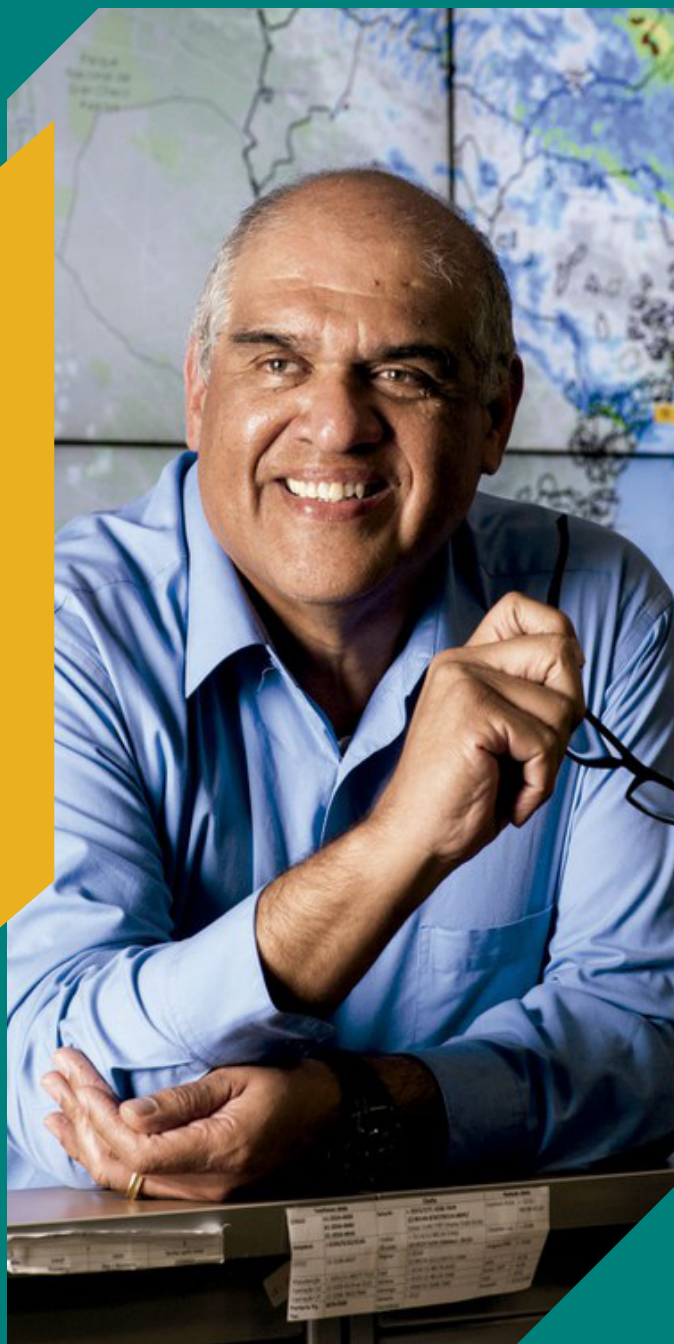
As enchentes do mês de maio no RS [geraram pelo menos R\\$ 11 bi em prejuízos](#), refletindo a tendência global de maiores custos climáticos, dos quais [60% \(US\\$ 111 bi\) não estavam assegurados em 2023](#). Paralelamente, [segundo estudo da National Academy of Science](#), 37% da região amazônica já demonstra sinais de resiliência reduzida em relação a secas mais intensas no bioma, prejudicando a retomada de seus serviços ecossistêmicos.

Neste contexto, o [Prof. José Marengo, Coordenador do CEMADEN e pesquisador do INPE](#), responde a uma entrevista exclusiva para o Fundo Vale sobre a conexão da Amazônia com os eventos climáticos extremos vivenciados no Brasil.

1. De que forma o desmatamento na Amazônia influencia a ocorrência dos extremos climáticos em diferentes áreas do Brasil, incluindo o próprio Bioma Amazônia?

A Amazônia é uma fonte crucial de umidade para a chuva, tanto sobre a própria Amazônia quanto em regiões distantes. As massas de ar úmido que vêm do Oceano Atlântico tropical e adentram o bioma são enriquecidas com mais umidade proveniente da reciclagem de água pela floresta através da evapotranspiração. Essa se concentra nos chamados "Rios Voadores", correntes atmosféricas que passam pelo leste dos Andes, trazendo esta umidade

do Atlântico para regiões como o Centro-Oeste, Sudeste, Sul do Brasil e a Bacia do Prata. Fenômenos como El Niño e o aquecimento global podem afetar o fluxo dos Rios Voadores. Às vezes, esse fluxo é interrompido, resultando em menor quantidade de umidade da Amazônia para essas regiões, o que pode causar secas. Em outras ocasiões, o fluxo é muito intenso, gerando chuvas torrenciais que podem desencadear desastres naturais. Com o desmatamento da Amazônia, este ciclo hidrológico tende a ser ainda mais alterado.



2. Recentemente o país experimentou aumento de queimadas na Amazônia, secas prolongadas no Rio Madeira e no Pantanal, bem como enchentes no Acre, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Podemos afirmar que estes eventos tendem a se tornar mais comuns nos próximos anos?

Sim, em geral, extremos de precipitação, incluindo chuvas intensas e períodos secos, estão se tornando mais frequentes e intensos no Sudeste e Sul do Brasil como consequência do aquecimento global. Essa tendência é observada em todo o mundo, onde também podem ocorrer ondas de calor e furacões mais frequentes e intensos. As queimadas e a baixa dos rios estão associadas à seca, ou seja, à falta de chuvas que, juntamente com ondas de calor, podem afetar os ecossistemas.

3. Diante deste contexto, quais as possíveis ações de mitigação e adaptação? Existe um papel a ser realizado por empresas, notadamente das que possuem atuação local?

Para minimizar esses impactos, as empresas devem reduzir emissões de GEE, diminuir a poluição do ar e da água e combater o desmatamento. Para isso, podem apoiar programas de reflorestamento com espécies nativas, investir em tecnologias limpas e fomentar o mercado de créditos de carbono. Em termos de adaptação, precisamos investir em obras de proteção, ou seja, em adaptação baseada em infraestrutura, bem como utilizar a vegetação como forma de adaptação baseada em ecossistemas.

PLATAFORMAS INOVADORAS VISAM RECURSOS CATALÍTICOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA

O quê? O Instituto Amazônia+21 anunciou [nova plataforma de blended finance](#), que visa até **R\$ 4 bi até 2034** para [projetos de bioeconomia, conservação florestal, entre outros](#). Paralelamente, Fama Re.capital e Gaia anunciaram parceria em dois [novos fundos](#) baseados em microcrédito para iniciativas de agricultura familiar e regenerativa. Paralelamente, a [Jornada Amazônia lançou o Sinergia Investimentos](#), que visa acelerar [startups](#) com investimentos de R\$ 300 mil a R\$ 1 milhão.

Por que importa para o setor privado? Fontes de recursos não-convencionais, atendendo às especificidades da região, tendem a fortalecer o ecossistema de negócios sustentáveis.

REMOÇÃO DE CARBONO COMEÇA A GANHAR TRAÇÃO, MAS AINDA AQUÉM DO NECESSÁRIO

O quê? [Relatório de Oxford](#) aponta que remoção florestal é o principal método de remoção de carbono existente, somando [cerca de 2.2 GtCO₂e](#). Porém, esta precisa alcançar 7-9 GtCO₂e/ano em 2050 em cenários 1.5 °C. Neste contexto, [big techs](#) anunciam a [Symbiosis Coalition](#), visando comprar até [20 MtCO₂e de remoção](#) de carbono até 2030. Uma das empresas (Microsoft) já assinou [acordo de compra de créditos com a re.green](#) e com a [TIG, do grupo do BTG](#).

Por que importa para o setor privado? Apesar dos desafios de permanência, a [remoção de carbono florestal é apontada pela ciência como eficaz](#), configurando-se como uma oportunidade para empresas na Amazônia.

QUEDA DE 11% NO DESMATEAMENTO NO BRASIL EM 2023 É LIDERADA PELA AMAZÔNIA

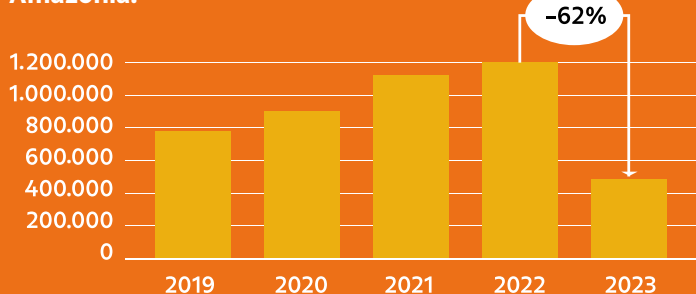
O quê? O [Mapbiomas](#) aponta que Cerrado e Amazônia somam mais de 85% da área total desmatada no país em 2023 (1,8 Mha). Porém, destaca-se que o [Cerrado ultrapassou a Amazônia pela 1ª vez, respondendo por 61% do total](#), em grande medida por atividades da agropecuária. Embora o desmatamento na Amazônia tenha caído 62% em 2023 (vs. 2022), a [degradação florestal](#) causada por [queimadas](#) e extração de madeira, saltou mais de [3.000% na região](#) no primeiro quadrimestre do ano.

Por que importa para o setor privado?

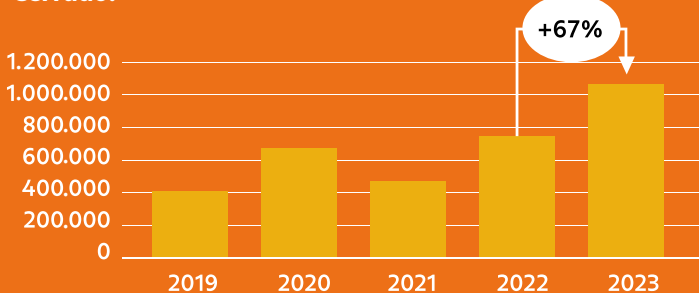
O desmatamento, majoritariamente associado a atividades ilegais (93%), impacta o ambiente de negócios na região e intensifica os riscos climáticos no país.

Desmatamento histórico nos biomas Amazônia e Cerrado (hectares)

Amazônia:



Cerrado:



OFERTA DE ÁREAS PÚBLICAS PARA SERVIÇOS AMBIENTAIS PODE SER OPORTUNIDADE PARA EMPRESAS

O quê? O BNDES avalia o *potencial de receita em pagamento por serviços ambientais* em 65 Mha de áreas florestais federais. Neste contexto, foi *estabelecido Decreto* para áreas de concessão para projetos de carbono. Paralelamente, *o governo do AM autorizou 5 empresas*, por meio de licitação, a desenvolverem projetos de carbono em 11,9 Mha de terras públicas. Os contratos preveem que estas são responsáveis pela condução dos projetos, recebendo 15% das receitas geradas.

Por que importa para o setor privado? Atuar em terras públicas infere em potenciais *riscos* que envolvem questões fundiárias, necessidade de *consultas a comunidades* e exposição a ilegalidades.

INVESTIMENTOS EM PESQUISA PARA A BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA SÃO DESPROPORCIONALMENTE BAIXOS

O quê? *Estudo indica* que as instituições da Amazônia receberam o menor orçamento federal do país (10% - US\$ 481 mil) para pesquisa acadêmica em biodiversidade entre 2016 e 2022, concentrados em Manaus e Belém (90%). Além de verba pública, há espaço também para alavancar recursos oriundos de PD&I do setor privado. Por exemplo, *o programa PPBio* propõe a conexão de empresas e pesquisadores como, por exemplo, em iniciativa que está desenvolvendo um *fitoterápico com seiva Amazônica*.

Por que importa para o setor privado? Fomentar PD&I na região mais biodiversa do mundo é essencial para alavancar a capacidade de inovação em atividades compatíveis com a floresta.

SBTI AVALIA PERMITIR O USO DE OFFSETS E LEVANTA QUESTIONAMENTOS DE ESPECIALISTAS

O quê? O SBTi indicou que está avaliando *aceitar o uso de offsets* para emissões de *escopo 3*. O anúncio ocorre em meio a discussões sobre o papel do mercado voluntário de carbono, cujas transações *caíram 56% em volume e 61% em valor em 2023 (vs. 2022)*, chegando a 110 MtCO₂e e US\$ 723 mi transacionados. Tal tendência é reforçada por *suspeitas de ilegalidade em projetos de REDD+* e maior escrutínio de compradores sobre suas *questões reputacionais*.

Por que importa para o setor privado? Mudanças em padrões internacionais e *crescentes questionamentos sobre projetos REDD+* reforçam a necessidade de adoção de melhores práticas para créditos de carbono.

Variações nas transações do mercado voluntário de carbono em 2023

■ Créditos florestais ■ Energia renovável ■ Dispositivos domésticos

2023			% 2023 vs. 2022		
Volume MtCO ₂ e	Valor US\$ mi	Preço médio (US\$)	Volume MtCO ₂ e	Valor US\$ mi	Preço médio (US\$)
36,2	351,3	9,7	-68%	-69%	-4%
28,6	111,1	3,9	-69%	-71%	-7%
9,9	76,6	7,7	+10%	-1%	-10%